

Biossegurança: fatores de risco vivenciados pelo enfermeiro no contexto de seu trabalho

Biosafety: risk factors enhanced by the nurse in their work context

Bioseguridad: factores de riesgo experimentados por enfermera en su contexto de trabajo

Gustavo Baade de Andrade¹; Juliana Marques Weykamp²; Diana Cecagno³; Vanessa Soares Mendes Pedrosa⁴; Adriane Calvetti de Medeiros⁵; Hedi Crecencia Heckler de Siqueira⁶

Como citar este artigo:

Andrade GB; Weykamp JM; Cecagno D; et al. Biossegurança: fatores de risco vivenciados pelo enfermeiro no contexto de seu trabalho. Rev Fund Care Online. 2018 abr/jun; 10(2):565-571. DOI: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2018.v10i2.565-571>

ABSTRACT

Objective: To know and analyze the scientific production in relation to biosafety and the risk factors experienced by nurses in their hospital context. **Method:** Integrative review of the literature, carried out in the period from 2009 to 2016, in the LILACS, MEDLINE and BDENF databases. **Results:** Of the 65 articles found, of national publication, 10 met the inclusion criteria. In analyzing the articles, we have identified themes that address biosafety with emphasis on professionals who act directly in the care. Based on the data, a number of risk factors present in the daily work of the nurse that directly and / or indirectly affect their integrity, physical, moral and psychosocial well-being are listed. **Conclusion:** It is understood that in biosafety actions in the nurses' work context, they need to be anchored in public health policies, as well as in the continuing education of professionals and their participation in the programs of control and adoption of safety measures.

Descriptors: Biosafety, Nursing, Worker Health.

¹ Graduado em Enfermagem, estudante de Mestrado inscrito no Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da FURG, Membro do Grupo de Pesquisa: Gerenciamento Ecológico em Enfermagem / Saúde (GEES).

² Graduado em Enfermagem, Mestrado em Enfermagem, aluno de doutorado matriculado no Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da FURG, Membro do Grupo de Pesquisa: Gerenciamento Ecológico em Enfermagem / Saúde (GEES).

³ Graduado em Enfermagem, Doutor em Enfermagem, Professor Adjunto da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), Membro do Grupo de Pesquisa: Gerenciamento Ecológico em Enfermagem / Saúde (GEES).

⁴ Graduado em Enfermagem, estudante de Mestrado inscrito no Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da FURG, Membro do Grupo de Pesquisa: Gerenciamento Ecológico em Enfermagem / Saúde (GEES).

⁵ Graduado em Enfermagem, PhD em Enfermagem pela FURG, Enfermeira do Hospital Universitário da UFPEL, Membro do Grupo de Pesquisa: Gerenciamento Ecológico em Enfermagem / Saúde (GEES).

⁶ Gerente de Enfermagem e Hospital, Especialista em Metodologia de Pesquisa, Mestrado e Doutorado em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Professor Titular do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da FURG, Professor da Faculdade Anhangüera Pelotas / RS, Membro da Pesquisa Grupo: Gerenciamento Ecológico em Enfermagem / Saúde (GEES), Professor emérito da FURG.

RESUMO

Objetivo: Conhecer e analisar a produção científica em relação a biossegurança e os fatores de risco vivenciados pelo enfermeiro no seu contexto hospitalar. **Método:** Revisão integrativa da literatura, realizada no período de 2009 à 2016, nas bases de dados LILACS, MEDLINE e BDENF. **Resultados:** De 65 artigos encontrados, de publicação nacional, 10 atenderam os critérios de inclusão. Ao analisar os artigos foram identificadas temáticas que abordam a biossegurança com ênfase nos profissionais que atuam diretamente na assistência. A partir dos dados elencou-se alguns fatores de risco presentes no cotidiano de trabalho do enfermeiro que de forma direta e/ou indireta possam afetar sua integridade, bem estar físico, moral e psicossocial. **Conclusão:** Entende-se que nas ações de biossegurança no contexto de trabalho do enfermeiro, precisam estar ancoradas nas políticas públicas em saúde, bem como na educação continuada dos profissionais e sua participação nos programas de controle e adoção de medidas de segurança.

Descritores: Biossegurança, Enfermagem, Saúde do Trabalhador.

RESUMEN

Objetivo: Investigar y analizar la producción científica en relación con la bioseguridad y factores de riesgo experimentados por las enfermeras en su contexto hospitalario. **Método:** integradora de la literatura que tuvo lugar en el período 2009 a 2016, las bases de datos LILACS, MEDLINE y BDENF. **Resultados:** 65 artículos encontrados en una publicación nacional, 10 cumplieron los criterios de inclusión. Mediante el análisis de los artículos se identificaron los temas que abordan bioseguridad enfatizando los profesionales que trabajan directamente en la asistencia. A partir de los datos que se enumeran algunos factores de riesgo en el trabajo diario de la enfermera que directa y / o indirectamente puedan afectar a su integridad, buen físico, moral y psicossocial. **Conclusión:** Se entiende que las medidas de bioseguridad en el entorno de trabajo de enfermería, deben estar ancladas en políticas de salud pública, así como la formación continua de los profesionales y su participación en el control y la adopción de programas de medidas de seguridad.

Descritores: Seguridad de la Biotecnología, Enfermería, Salud Ocupacional.

INTRODUÇÃO

A Biossegurança no Ministério da Saúde é tratada pela Comissão de Biossegurança em Saúde (CBS) instituída pela Portaria GM/MS nº 1.683, de 28 de agosto de 2003. Ela possui como objetivo implementar estratégias de atuação, avaliação e acompanhamento das ações ligadas à Biossegurança em saúde, buscando entrosamento entre o Ministério da Saúde, órgãos e entidades ligadas a esse tema.^{1,2}

Vários autores conceituam a biossegurança como um conjunto de ações e cuidados que previnem, controlam, reduzem ou extinguem fatores ou agressores que possam pôr em risco a saúde humana, animal e do meio ambiente. No âmbito da saúde, ela busca desenvolver ações direcionadas à promoção do bem-estar e proteção à vida do trabalhador, estabelecendo medidas de controle de infecções para proteção da equipe de saúde, usuários e a população.³

No contexto da biossegurança em saúde, esta pode apresentar-se de duas formas distintas: a primeira, direcionada às pesquisas e manipulação de DNA e células tronco, e a segunda

– e mais praticada - ocorre nas instituições de saúde a partir do contato com agentes químicos, físicos, biológicos, ergonômicos e psicossociais existentes nesses ambientes. Nesse sentido, nas próprias instituições de saúde, adotar medidas de biossegurança pode representar um desafio presente no cotidiano dos profissionais de saúde, em especial do enfermeiro.³

Entre os desafios vivenciados destaca-se a dicotomia entre teoria e prática, na qual a teoria não está sendo efetivamente inserida nas ações cotidianas desses profissionais. É possível perceber que um dos motivos dessa dicotomia encontra-se no próprio profissional que com o passar do tempo adquire confiança na sua capacidade profissional e, não raro, começa a negligenciar o auto-cuidado em relação à biossegurança. Esse descuido, no desenvolvimento de sua atividade profissional acaba colocando sua saúde em risco e tornando-se vítima de frequentes acidentes no universo do seu trabalho. No entanto, muitos desses riscos são passíveis de controle, encontram-se previstos e recomendados pelas normas de biossegurança. pelo simples fato de não estar atento às normas de biossegurança.⁴

Frente a esta problemática é preciso considerar o espaço em que os profissionais da enfermagem são expostos a agentes biológicos patogênicos e à insalubridades existentes num ambiente estressante que requer muito mais do que técnicas e conhecimentos de cada envolvido no seu processo de trabalho. Diante de diversos acontecimentos, somente na década de 80 a biossegurança foi reconhecida mundialmente pela Organização Mundial da Saúde², conferindo ao Brasil o título no Programa de Treinamento Internacional em Biossegurança na América Latina. Contudo, a biossegurança no Brasil, só ganhou representatividade a partir da década de 90 com a sua inclusão, como disciplina, em cursos de graduação e pós-graduação e tem sido desenvolvida de forma ativa em instituições públicas e privadas, recebendo, contribuições significativas nos meios científicos e acadêmicos.^{4,5}

Os avanços técnico/científicos conduzem o trabalho em biossegurança de maneira que as instituições hospitalares sentem a necessidade de investir na capacitação e aprimoramento de seus colaboradores de maneira transdisciplinar, enfatizando os aspectos da integralidade considerando-o como um processo dinâmico envolvendo os procedimentos de transformação em que o país vive. Essa forma de proceder leva a perceber a importância que a mudança de comportamentos e atitudes possui em relação ao novo paradigma que centra a sua atenção na promoção da saúde e não mais exclusivamente na doença.⁶

Este estudo revela grande importância por encontrar-se inserido na Agenda Nacional de Prioridades em Pesquisa, no capítulo 3 item 3.1.3 dando destaque a atenção direcionada à saúde do trabalhador. Outro ponto de relevância apoia-se na necessidade de aprofundamento desta temática para contribuir com subsídios capazes de colaborar e proporcionar uma melhor qualidade de vida aos trabalhadores profissionais da saúde em especial do enfermeiro.⁷

Diante ao exposto tem-se como questão de pesquisa: Qual a produção científica no período de 2009 à 2016 em relação a biossegurança e os fatores de risco vivenciados pelo enfermeiro no seu contexto hospitalar? Para responder a questão de pesquisa tem-se como objetivo: Conhecer e analisar a produção científica no período de 2009 à 2016 em relação a biossegurança e os fatores de risco vivenciados pelo enfermeiro no seu contexto hospitalar.

MÉTODOS

Esta pesquisa possui características descritivas, exploratórias com abordagem quantitativa, realizado pelo método da revisão integrativa. Esse método busca, reunir, organizar e sintetizar os resultados de pesquisas sobre o tema de forma sistemática, com intenção de promover maior familiaridade com o tema em estudo. A partir dos dados e sua análise foi possível encontrar evidências que contemplam desafios vivenciados pelo enfermeiro sobre a biossegurança.

Com a finalidade de conhecer a produção científica sobre a biossegurança e fatores de risco vivenciados pelo enfermeiro, temática em estudo, realizou-se via *online* a busca na biblioteca virtual em saúde (BVS) de artigos relacionados ao tema. Utilizou-se os descritores da ciência da saúde (DeCS): Biossegurança, Enfermagem e Saúde do trabalhador. Como estratégia de busca foi efetivada a pesquisa nas bases de dados eletrônicas do Centro Latino-Americano e do Caribe de Informações em Ciências da Saúde (LILACS), Base de dados especializada em ciências biomédicas e ciências da vida (MEDLINE) e Base de dados da Enfermagem (BDENF). Estabeleceu-se como critérios de inclusão: ser

artigo escrito em português, inglês e/ou espanhol texto completo, publicado no período de 2009 à 2016, disponível *online*, gratuito e contemplar a temática em estudo.

Inicialmente, ao utilizar o descritor biossegurança obteve-se 127 artigos na base de dados LILACS, 07 artigos na MEDLINE e 30 constaram na base de dados BDENF. Refinando esse resultado com o descritor enfermagem foram identificados 50 artigos no LILACS, 02 artigos na MEDLINE e 41 artigos na BDENF. Ao acrescentar o descritor saúde do trabalhador capturou-se na LILACS 34 artigos, na MEDLINE 02 artigos e na BDENF 29 artigos, gerando um total de 65 artigos. A análise preliminar desses artigos indicou que 10 preenchem os critérios constituídos, motivo pelo qual serão considerados nessa proposta. Os artigos que foram analisados neste estudo foram publicados entre os anos de 2009 à 2016.

A fim visualizar melhor os dados oriundos desta investigação, foi construído um quadro contendo os seguintes aspectos: nº artigo, ano de publicação, periódico em que foi publicado, abordagem metodológica utilizada, título e objetivos. Os dados foram descritos, verificado a frequência absoluta (n) e respectivo percentual (%).

Em relação aos aspectos éticos, foram observados e respeitadas as autorias dos autores, a Lei do Direito Autoral, tanto nas citações diretas como nas indiretas.

RESULTADOS

Com o intuito de proporcionar maior visibilidade e objetividade os dados obtidos nos 10 artigos selecionados, que tratam sobre o tema em estudo, foram organizados e estão apresentados no Quadro nº 1.

Quadro 1 - Distribuição dos dados da pesquisa em relação ao ano de publicação, periódico em que foram publicados, título, percurso metodológico e objetivo da publicação

ARTIGO	ANO	PERIÓDICO	TÍTULO	ABORDAGEM METODOLÓGICA	OBJETIVOS
1	2009	Revista da rede de enfermagem do nordeste	Processo de trabalho em setor de emergência de hospital de grande porte: a visão dos trabalhadores de enfermagem.	Quali	Conhecer a visão dos trabalhadores de enfermagem acerca do processo de trabalho desenvolvido no setor de emergência de um hospital de grande porte.
2	2009	Revista Ciência Cuidado e Saúde	Educação continuada na prevenção dos riscos biológicos da equipe de enfermagem na instituição hospitalar	Qualia	Identificar na literatura as estratégias utilizadas pelo programa de educação continuada na prevenção dos riscos biológicos.
3	2010	Revista de Enfermagem UERJ	A biossegurança sob o olhar de enfermeiros	Quanti	Conhecer as representações sociais da biossegurança elaboradas por enfermeiros e analisar como essas representações influenciam a prática e a qualidade da assistência de enfermagem nas áreas críticas.

(Continua)

(Continuação)

ARTIGO	ANO	PERIÓDICO	TÍTULO	ABORDAGEM METODOLÓGICA	OBJETIVOS
4	2011	Revista Brasileira de Ciências da Saúde	Biossegurança: Conhecimento e adesão às medidas de precauções padrão num hospital	Quanti	Identificar os procedimentos utilizados pela equipe de enfermagem que minimizam os riscos biológicos e verificar a ocorrência de acidentes ocupacionais com a equipe de enfermagem.
5	2013	Enfermagem Revista	Acidentes ocupacionais com material biológico: a atuação do enfermeiro do trabalho.	Quali.	Compreender a atuação do Enfermeiro do Trabalho diante da ocorrência de acidentes ocupacionais com material biológico, bem como na sua prevenção.
6	2013	Revista Eletrônica Acervo Saúde	Conhecimento e aplicação dos conceitos de biossegurança no dia a dia do trabalhador da saúde	Quali.	Verificar se os conceitos estão sendo aplicados no dia a dia destes profissionais.
7	2013	Revista Brasileira de Enfermagem	Multicausalidade nos acidentes de trabalho da enfermagem com material biológico	Quali	Analisar a multicausalidade dos acidentes de trabalho com exposição biológica.
8	2014	Revista Brasileira de Enfermagem REBEn	Biossegurança na perspectiva da equipe de enfermagem em Unidades de Tratamento Intensivo	Quali.	Investigar saberes e práticas da equipe de enfermagem sobre biossegurança em Unidades de Tratamento Intensivo
9	2015	Revista de Enfermagem UERJ	Acidentes de trabalho com enfermeiros de clínica médica envolvendo material biológico	Quanti	Verificar se os acidentes com material biológico em enfermeiros de clínica médica ocorrem com maior frequência entre os residentes de enfermagem.
10	2016	Revista Brasileira de Enfermagem	Representações sociais da Enfermagem sobre biossegurança: saúde ocupacional e o cuidar prevencionista	Quali	Apreender as representações sociais da biossegurança elaboradas por profissionais de Enfermagem na Atenção Primária.

Fonte: Dados da pesquisa, organizados pelos autores.

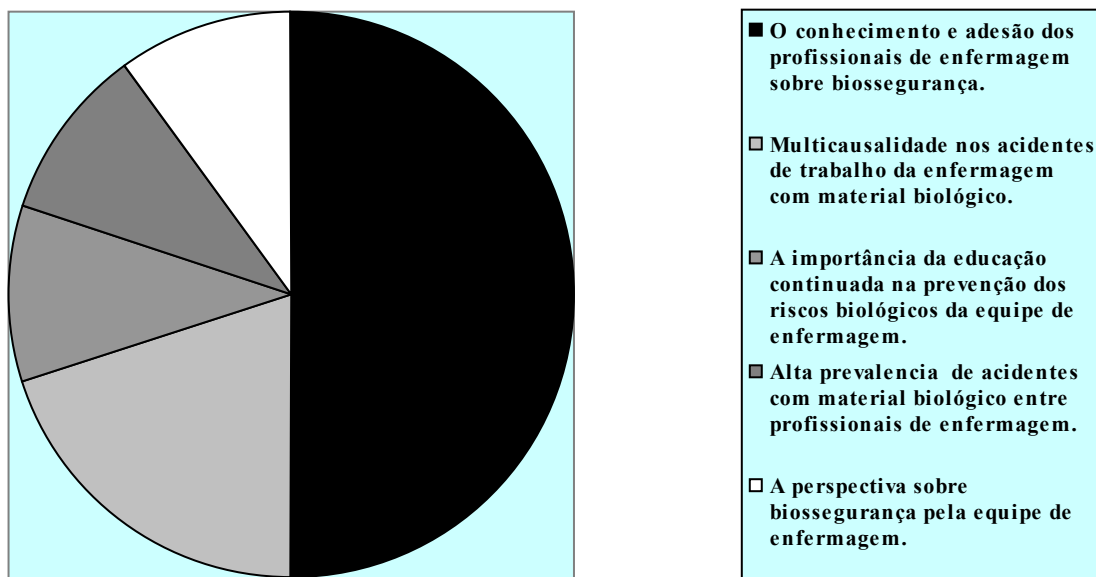
Quanto ao ano de publicação, foram localizados em 2009 dois (20%) artigos; em 2010 e 2011 um (10%) artigo, respectivamente, em 2013 foram encontrados três (30%) artigos, no ano de 2014 foi localizado um (10%) artigo, em 2015 foi identificado um (10%) artigo, e no ano de 2016 um (10%). Diante disso, identifica-se uma prevalência de produção no ano de 2013, porém, não foi possível apontar os motivos desse aumento.

Em relação aos periódicos em que os artigos foram publicados, tem-se a Revista Brasileira de Enfermagem com três artigos (30%), a Revista Enfermagem UERJ com dois (20%), e a Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste, Revista Ciência Cuidado e Saúde, Revista Brasileira de Ciências da Saúde, Enfermagem Revista, Revista Eletrô-

nica Acervo Saúde, com apenas um artigo (10%) em cada uma, respectivamente.

Ao analisar os títulos dos artigos foram identificadas temáticas que abordam a biossegurança com ênfase nos profissionais que atuam diretamente na assistência. Frente a isso, foram elencados subtemas que contemplaram o assunto em questão, e que podem ser melhor visualizados na figura 01.

Figura 01 - Distribuição dos estudos, segundo as temáticas



Fonte: Dados da pesquisa, organizados pelos autores.

Ao considerar a abordagem metodológica utilizada, identificou-se seis artigos (60%) qualitativos, três (30%) quantitativos e apenas um (10%) artigo quantitativo-qualitativo. Conforme os objetivos presentes nos artigos, destaca-se que quatro (40%) procuraram compreender e conhecer a visão do enfermeiro sobre a biossegurança, três (30%) buscaram identificar e analisar questões envolvendo a ocorrência de acidentes com material biológico, dois (20%) descrevem as representações sociais da biossegurança nos ambientes de trabalho do enfermeiro, principalmente na atenção primária, e um (10%) identifica estratégias utilizadas na educação continuada na prevenção dos riscos biológicos.

DISCUSSÃO

Fatores de risco presentes no cotidiano do enfermeiro

A partir dos artigos aqui analisados, elencou-se alguns fatores de risco presentes no cotidiano de trabalho do enfermeiro, sendo estes compreendidos como qualquer situação que coloque o trabalhador em situação de perigo e venha a afetar sua integridade, bem estar físico, moral e psicossocial. Entre esses fatores tem-se a escassez de recursos materiais, falha no dimensionamento de pessoal, déficit de conhecimento e de capacitações frente as questões de biossegurança.

Em relação aos recursos materiais, diferentes autores evidenciam que a ausência de equipamentos de proteção individual tais como, luvas de procedimento, máscaras, óculos, entre outros, podem ser considerados agentes causadores de diferentes riscos ocupacionais aos enfermeiros. Além disso, a fragilidade na fiscalização referente ao uso desses equipamentos, a escassez no fornecimento de materiais aos profissionais, também contribuem para a maior incidência de acidentes.^{3,4,6,8,9,10}

Frente a essa problemática, um estudo realizado no setor de emergência de um hospital do município de Fortaleza com doze profissionais da equipe de enfermagem, afirma que entre as estratégias de redução de acidentes causados por recursos materiais são desenvolvidas práticas educativas que evidenciam a importância da utilização de EPIS e sua contribuição no e para o seu contexto de trabalho. Neste ínterim, torna-se necessário a formalização de medidas de conscientização e atividades educativas direcionadas ao enfermeiro, reconhecidas como ações importantes na busca pela mudança do pensar/agir dos profissionais e, também, no controle de acidentes de trabalho.⁸

É comprovadamente sabido que o método mais eficaz para a prevenção dos riscos ocupacionais os quais os profissionais da enfermagem estão expostos é a educação continuada, pois, acredita-se que os programas e metas a serem alcançadas pelos gestores e instituições de saúde visam, além da preservação da saúde de seus colaboradores a inserção destes na engrenagem da empresa como multiplicadores de conhecimento.

No que diz respeito aos recursos humanos, salienta-se que o trabalho do enfermeiro é constituído pelas jornadas de trabalho - muitas vezes exaustivas - acompanhadas por horas extras e plantões, que contribuem para o desgaste físico e emocional deste profissional. Manter hábitos e rotinas pouco saudáveis podem influenciar em sua capacidade cognitiva, no desempenho de atividades, manejo de materiais, entre outros, que contribuem para a ocorrência de acidentes no seu cotidiano de trabalho.^{3,5,9,11}

O enfermeiro se expõe, a fatores de riscos ocupacionais ao prestar assistência de enfermagem no cuidado direto aos usuários, ao realizar um alto número de procedimentos e de intervenções terapêuticas que demandam o uso de materiais perfurocortantes e de equipamentos, aumentando as proba-

bilidades de adquirirem infecções e doenças, causadas pelos acidentes de trabalho. Frente a isso, pode-se inferir que essa situação ocorre quando existe uma fragilidade nas orientações e práticas educativas direcionadas aos profissionais, em relação ao uso adequado de equipamentos de proteção individual (EPI) e adoção de medidas de biossegurança

Corroborando essa ideia, diferentes pesquisas, relatam essa fragilidade nas orientações por meio da ausência de treinamento capacitação do profissional enfermeiro, evidenciando a falta de educação continuada, fiscalização e de percepção do trabalhador frente aos riscos ocupacionais dentro do seu contexto de trabalho.^{2,5,9,12}

Neste contexto, diferentes estudos consideram a capacitação como uma importante estratégia de mudança frente aos riscos vivenciados pelos profissionais, sendo capaz de favorecer ações em saúde mais eficazes e seguras. Corrobora essa ideia, uma pesquisa realizada, em relação à Biossegurança, dos trabalhadores da saúde do Hospital das Clínicas Samuel Libânio (HCSL) aponta que o método mais eficaz para a prevenção dos riscos ocupacionais, aos quais os profissionais da enfermagem estão expostos, é a educação em saúde.⁵

Assim, destaca-se que as mudanças nas atividades desenvolvidas no trabalho, uso de recursos tecnológicos e educação continuada são a melhor alternativa para redução de acidentes ocupacionais. Normas e procedimentos que promovam a comunicação, avaliação, tratamento e acompanhamento dos acidentes de trabalho deve estar à disposição para os enfermeiros. Essas normas necessitam estar disponíveis em uma rotina clara e objetiva com a finalidade de minimizar a contaminação cruzada e os riscos de acidente.

Outro ponto a ser destacado está presente no estudo realizado em duas Unidades de Tratamento Intensivo Adulto de dois hospitais de médio porte da região noroeste do estado do Rio Grande do Sul no ano de 2012, onde os autores afirmam que a biossegurança para o enfermeiro representa um desafio, pois quanto maior o tempo de atividade profissional, maior o risco de exercer suas ações de forma automática/mecanizada, expondo a sua saúde em atividades que até então pareciam estar sob controle. Diante disso, entende-se que a permanência em uma instituição por um período prolongado, pode desenvolver no enfermeiro um excesso de autoconfiança na realização de suas atividades diárias, tornando-o mais susceptível a ocorrência de acidentes de trabalho ao dispensar medidas preventivas de auto-proteção.³

A partir do exposto, acredita-se que ações de biossegurança presentes no contexto de trabalho do enfermeiro, precisam estar ancoradas na política nacional de biossegurança em saúde, que possibilita entender que a conscientização sobre a problemática que envolve o uso dos EPIs deverá partir de uma educação continuada com a equipe de trabalho, assim como, a participação em programas que visem o controle administrativo inserindo a medicina do trabalho juntamente com a adoção de medidas de segurança e a equipe de enfermagem como agente direto no projeto de transformação.

Vê-se nas práticas educativas uma dinâmica adequada a ser desenvolvida junto aos profissionais, pois é um momento em que eles podem trocar experiências e serem membros ativos no processo de ensino/aprendizagem. A participação do enfermeiro nestas práticas se mostra essencial, pois são reproduções do cotidiano dos profissionais e favorecem a reflexão e consequentemente a mudança de hábitos, comportamentos e atitudes, onde a prevenção com a saúde do trabalhador é prioridade.

CONCLUSÃO

O uso dos EPIs constitui o primeiro e mais importante passo para o avanço de transformações significativas, tanto do ponto de vista individual de cada profissional quanto do ponto de vista coletivo em relação ao meio onde esse profissional esteja inserido.

Este estudo possibilitou conhecer a produção científica sobre a percepção do enfermeiro em relação à biossegurança. A análise dos dados demonstra que os enfermeiros percebem a biossegurança como a inclusão de medidas de segurança, como protagonista de uma nova estrutura de prevenção e inserção social da enfermagem, isto porque, confere ao profissional comprometido a oportunidade de experimentar novos olhares que a sua auto-proteção.

A valorização da saúde do enfermeiro a sua devida capacitação quanto à prevenção e cuidado, sendo ele reconhecido como multiplicador de ações de saúde, são consideradas estratégias indispensáveis para o bom andamento da engrenagem de uma instituição. Estes, quando motivados os trabalhadores são aliados indispensáveis ao sucesso das metas e objetivos propostos de qualquer setor profissional.

Diante disso, acredita-se na necessidade de mais estudos e pesquisas, capazes de possibilitar ao enfermeiro aprofundamento e maior compreensão sobre a biossegurança no contexto do seu trabalho e o desenvolvimento de práticas em saúde mais seguras no ambiente hospitalar.

REFERÊNCIAS

1. Brasil. Ministério da Saúde. Comissão de Biossegurança em Saúde (CBS). Portaria GM/MS nº 1.683, de 28 de agosto de 2003.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Biossegurança em saúde: prioridades e estratégias de ação / Ministério da Saúde, Organização Pan-Americana da Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2010.
3. Brand CI, Fontana RT. Biossegurança na perspectiva da equipe de enfermagem de Unidades de Tratamento Intensivo. *RevBrasEnferm*, v. 67, n. 1, p. 78-84, 2014.
4. Kallás AR, Almeida CR. Acidentes ocupacionais com material biológico: a atuação do enfermeiro do trabalho. *Enfermagem Revista*, Belo Horizonte, v. 16, n. 3, p. 197-206, Out. 2013.
5. Rezende FCB, Atzingen DA NC. Conhecimento e aplicação dos conceitos de biossegurança no dia a dia do trabalhador de saúde. *Revista Eletrônica Acervo Saúde/ElectronicJournalCollection Health* ISSN, Vol.5(2), 410-425. 2013.
6. Cunha AC, Queiroz AC, Tavares CMM. Educação continuada na prevenção dos riscos biológicos da equipe de enfermagem na instituição hospitalar. *Cienc. Cuid. Saude*. 2009.
7. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Ciência e Tecnologia. Agenda nacional de prioridades de pesquisa em saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos. Estratégicos, Departamento de Ciência e Tecnologia. – 2. ed., 3. reimpr. – Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2011.
8. Barbosa KP, Silva LMS, Fernandes MC, Torres RA M, Souza RS. Processo de trabalho em setor de emergência de hospital de grande porte: a visão dos trabalhadores de enfermagem. *Rev. Rene*. Fortaleza, v. 10, n. 4, p. 70-76, out./dez.2009.
9. Souza AFLS, Queiroz AAFLN, Oliveira LB, Moura M EB, Batista OMAB, Andrade D. Representações sociais da enfermagem sobre biossegurança: saúde ocupacional e o cuidar prevencionista. *Rev. Brasileira de enfermagem REBEn*. 2016.
10. Valle ARM D, Moura MEB, Nunes BMVT, Figueiredo MLF. A biossegurança sob o olhar de enfermeiros. *Rev. de Enfermagem*. UERJ, Rio de Janeiro, 2012.
11. Soares LG, Sarquis LMM, Kirchhol ALC, Felli VEA. Multicausalidade nos acidentes de trabalho da enfermagem com material biológico. *Rev. Brasileira de enfermagem REBEn*. 2012.
12. Costa LP, Santos PRS, Lapa AT, Spindola P, Thelma S. Acidentes de trabalho com enfermeiros de clínica médica envolvendo material biológico. *Rev. Enferm. UERJ*, Rio de Janeiro, 2015.

Recebido em: 08/05/2017

Revisões requeridas: 16/05/2017

Aprovado em: 06/06/2017

Publicado em: 10/04/2018

Autor responsável pela correspondência:

Gustavo Baade de Andrade

Rua/Av. Atlântica, nº 693

Bairro Cassino/RS, Brasil

CEP: 96207-660

E-mail: gustavobaade17@hotmail.com

Telefone: +55 (53) 9 8141-5765